

Meretrizes e doutores: saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890), de Magali Engel. São Paulo: Brasiliense, 1989. 140 p. *Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930)*, de Margareth Rago. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. 322 p.

Por Nélia de Santana*

A prostituição é um tema que paulatinamente vem ganhando espaço no âmbito da produção historiográfica brasileira. É a emergência do "submundo do sexo" no mundo das letras.

Os livros em questão partilham do mesmo enfoque temático e, de alguma forma, complementam-se cronologicamente. No campo da abordagem teórica, se aliam ao esforço de entender a complexidade do fenômeno prostitucional, atentando para os seus aspectos aparentemente contraditórios de submissão e resistência. Guardam, contudo, suas diferenças em nome dos objetivos a que cada uma das autoras se propõe. São duas obras fundamentais para quem queira realizar uma viagem a esse mundo de "aventuras" que é a prostituição.

O universo prostitucional é complexo, encerrando uma gama de questões que vão muito além da simples "comercialização do corpo". Primeiro, porque ele é parte integrante de um universo maior, a sexualidade humana. Segundo, porque ele diz respeito a uma problemática atinente ao **status** feminino no espaço social, ao machismo, à repressão sexual, à normatização dos corpos, às relações de poder, à formação de subculturas etc.

Em relação à primeira das obras supracitadas, a idéia inicial da autora era produzir uma história da prostituição na cidade do Rio de Janeiro. Contudo, ao perceber que aquilo que se pensava e o que se dizia sobre a prostituição veiculavam uma perspectiva normatizadora dos comportamentos sexuais dos indivíduos, tendo como parâmetro padrões burgueses, a Autora mudou o seu enfoque: o que seria uma história da prostituição passou então a ser uma história das idéias sobre a prostituição no século XIX. O que aí ganhou relevo foi o discurso e suas significações.

Definido o caminho que deveria seguir, centrou seu trabalho sobre o discurso médico, o que se explica pela relevância que este assumiu no período. A segunda metade do século XIX, no Rio de Janeiro e a-

*Historiadora.

Caderno CRH, n. 16, p. 127-128, jan/jun, 1992.

lhures, foi marcada por um processo de crescimento das cidades e, com ele, apareceram reações aos problemas urbanos. Era a classe médica a porta-voz de um "projeto de ordenação social" e higienização da cidade. Nesse projeto, a prostituição seria vista como uma doença social.

Para dar conta de seu objeto de estudo, Magali Engel lança mão de fontes primárias e secundárias, em grande parte provenientes de publicações médicas e teses acadêmicas. Ela traça, passo a passo, os caminhos da construção do discurso sobre a prostituição, discurso que serviria de orientador para intervenção, no mundo prostitucional, das autoridades civis e policiais.

Na segunda obra, fruto de uma tese de doutoramento, o cenário transfere-se para São Paulo e o período para 1890-1930. Ali também se expressaram as transformações por que passa a cidade rumo à "modernidade", ou seja, o desenvolvimento urbano-industrial; resultante, principalmente, da expansão da economia cafeeira, ele acarretou muitas alterações no cotidiano da cidade.

No conjunto dessas transformações, a prostituição não teria ficado ileso. Nessa perspectiva, Margareth Rago realizou uma obra abrangente sobre o assunto, não se limitando a abordar um ou outro aspecto do tema. Podemos, por exemplo, conhecer o caráter de espetáculo que assumia a prostituição, que ela atribui às influências da Paris da "Belle Époque". A análise do discurso médico também se faz presente, juntamente com outros, formulados por criminalistas, literatos, jornalistas etc.

Outrossim, o cotidiano do alto e baixo meretrícios é retratado, dando ênfase a suas diferenças e ao posicionamento diverso que assumiram as autoridades frente a um e outro. Outros aspectos importantes são tratados como, por exemplo, o tráfico internacional de mulheres, que a Autora discute num sugestivo capítulo.

Ao longo do livro é marcante a preocupação em revelar "as representações e mitologias que constituem o imaginário do submundo" (p. 19), no que é bem sucedida; seu sucesso se ancora no brilho analítico e no uso abundante de fontes primárias e secundárias. Fascinante, aliás, o resultado da utilização da literatura ficcionista sobre prostituição como fonte histórica.